Enfim, o SciELO

Chegamos ao último número do ano e com ele vimos ao leitor informar como se desenrolaram os eventos de 2001. Iniciamos o volume 67 com grandes expectativas quanto à evolução de nossa revista, tanto em sua qualidade científica, quanto em sua profissionalização administrativa. Pela quantidade de artigos originais que vínhamos recebendo a cada mês, já em 2000, imaginávamos que poderíamos ampliar sobremaneira nossa capacidade editorial. Entretanto, o número de trabalhos recebidos suplantou em muito nossas melhores projeções. Com isso, conseguimos aumentar o tamanho total da revista em mais de 200 páginas (fig.1), um acréscimo de cerca de 47%, sendo que mais de 75% deste em artigos originais (fig.2).

Evolução do número de páginas da revista
Por categoria de artigo 98/2001

Fig.1

Aumento do número de páginas da revista
98/99 - 99/2000 - 00/2001

Fig.2

Poderíamos supor que este aumento de páginas seria conseqüente a uma política de facilitação da avaliação dos trabalhos e que levaria a uma queda de qualidade dos artigos. No entanto, o que constatamos foi um aumento do percentual de artigos recusados por nosso corpo editorial (35%), o que mostra rigor na avaliação e uma enorme oferta de trabalhos controlados, randomizados e prospectivos de excelente qualidade (fig.3). Como conseqüência mais

marcante do aumento do número de páginas da revista, percebemos uma redução acentuada no tempo transcorrido entre o recebimento do artigo e sua publicação após aceito. Atualmente os trabalhos aguardam cerca de 2 a 3 números para serem publicados, numa média de cerca de 5,6 meses (fig.4).

Evolução do número de artigos por categoria 98-2001

Fig.3

Tempo de espera para publicação após recebimento
Artigo original/Relato de caso

Fig.4

Afora os avanços de expediente, introduzimos neste número as figuras coloridas, que vão se tornar rotineiras nos próximos volumes e, para isso, contamos com a remessa de ilustrações que valorizem ainda mais os trabalhos científicos.

Para conseguirmos a qualidade alcançada até agora, pudemos contar com a ajuda segura de nosso corpo editorial que, por motivos bastante óbvios, está sendo elevado para 104 nomes, sendo que passamos a contar com um corpo editorial internacional, capitaneado pelo Dr. Eugene Myers e por Consultores Externos de outras áreas como Infectologia, Neurologia, Reumatologia, Patologia e Ética. Em breve pretendemos contar com profissionais em estatística para auxílio de nosso corpo editorial. Como fator negativo, sentimos este ano a falta de uma maior participação de todas as unidades da federação no envio de trabalhos para publicação (fig.5).

Distribuição de artigos publicados por Estado- 2001

Fig. 5

Entendemos que está concentrada na região Sul e Sudeste a maioria dos serviços de ensino e pesquisa em ORL, assim como, o maior número de médicos da especialidade (cerca de 70%). Ainda assim, clamamos por uma participação mais ativa dos nossos eméritos mestres de todos os Estados para que compartilhem com todos nós os seus conhecimentos, remetendo-os à nossa revista.

O ano transcorreu bem, mas a grande notícia estava por vir em outubro e vinha de um dos mecanismos de indexação que mais nos interessava, seja do ponto de vista editorial ou de visibilidade externa para nossos artigos: o

Scientific Electronic Library Online

Este projeto, patrocinado pela FAPESP e gerenciado pela BIREME – Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, tomou sob sua responsabilidade a indexação, avaliação permanente e disponibilização de artigos de periódicos científicos brasileiros, de todas as áreas do conhecimento, com o objetivo de aumentar a visibilidade da produção científica nacional, facilitando os envios de dados entre o SciELO e as bases de dados internacionais, além de tentar estabelecer projetos em comum com os serviços de busca internacionalmente conhecidos e utilizados para pesquisa, como o PubMed Central. Nesta biblioteca estão incluídos alguns dos títulos que já estavam indexados na LILACS e que mostraram padrão de qualidade internacional, e que cumpriam os critérios de seleção e avaliação de periódicos proposto pelo documento de critérios adotado pelo SciELO, baseado nos critérios adotados pelas bases de dados internacionais, como o Index Medicus. Até o momento, apenas 35 periódicos da área de saúde estão incluídos no SciELO, sendo que apenas 12 na área médica e a Única revista de ORL nacional que conseguiu sua aprovação foi a Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. Entendemos que isto é motivo de enorme orgulho para a comunidade otorrinolaringológica nacional, mas percebemos a grande responsabilidade que passamos a ter ao sermos os solitários representantes da pesquisa tupiniquim na ORL junto aos nossos pares estrangeiros. Acreditamos que participando

desta agência, estaremos aptos para, com o aumento de citações internacionais, solicitarmos nosso ingresso no ISI (editorial 67(3)).

Aproveitando o fato de falarmos em citações, volto a lamentar a postura que temos tomado como povo. Percebemos em todos os momentos de nossa vida acadêmica, o quanto temos desdenhado a cultura e pesquisa brasileiras. Quando os colegas preparam apresentações públicas, se esmeram em recolher dados de revistas estrangeiras e pouco se lembram de nossa produção interna. Será que ela não conta? Não seria isto apenas reflexo do que pensamos sobre nós mesmos como país? Sempre o de fora é melhor! Quando vamos nos dar o devido valor? Recentemente, em 12 de fevereiro deste ano, o Council on Foreign Relations (Conselho de Relações Internacionais) dos Estados Unidos – formado pelos mais influentes intelectuais e empresários americanos – publicou um memorando ao Presidente Bush, a todos os membros principais do governo americano e aos mais influentes membros do congresso americano sobre as relações dos Estados Unidos com o Brasil. O estudo é assinado por 23 personalidades intelectuais americanas. Diz a carta ser o Brasil “a maior potência econômica e líder entre os mercados emergentes mais avançados. A economia brasileira é o dobro da russa, tão grande quanto a da China e duas vezes maior do que a da Índia... Com mais de US\$1 trilhão em Poder de Paridade de Compra, o Brasil é a quinta economia do mundo depois dos EUA, China, Japão e Alemanha...” Parece que lá fora estão acreditando mais no Brasil do que aqui. As companhias multinacionais da Espanha e Portugal tem mais investimentos aqui do que em seus próprios países. Não teríamos que nos dar mais o respeito? A nossa Sociedade de especialidade é pelo menos uma das três maiores do mundo, temos o terceiro Congresso de Otorrinolaringologia do mundo, atrás apenas do Meeting da Academia Americana e do Mundial, formamos cerca de 250 novos especialistas/ano e a nossa produção científica na área já foi considerada por Peter Alberti, ex-presidente da Federação Internacional de Sociedades Otorrinolaringológicas – IFOS - como a segunda do mundo. Talvez seja a hora de prestarmos mais atenção no que temos produzido e comunicado. A inteligência também pode morar ao lado.

Em suma, consideramos que vivemos um grande ano acadêmico. Com a ajuda de todos os autores, editores e do grupo de produção editorial e gráfica conseguimos produzir mais um volume que nos deixou bastante entusiasmado e com o qual achamos que todos puderam se divertir, esperamos continuar com a colaboração de todos que tem nos acompanhado e damos desde já as boas vindas aos que pretendem ingressar na família da Revista Brasileira de Otorrinolaringologia no ano de 2002.

Felicidade e Saúde a todos

Henrique Olival Costa
Editor Executivo